

ASSESCA-PLP



Caminhos do Desenvolvimento – a experiência do IMVF

Bragança | 30 NOV 2015

o nosso mundo
a nossa dignidade
o nosso futuro



Ano Europeu do Desenvolvimento

europa.eu





O IMVF

O Instituto Marquês de Valle Flôr é uma **Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD)**.

Temos por missão a promoção do **desenvolvimento socioeconómico e cultural** nos Países de Língua Portuguesa.



PARCEIROS NO DESENVOLVIMENTO

O mundo enfrenta hoje grandes desafios. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio estão apenas parcialmente cumpridos e as ameaças à Segurança Alimentar, ao fornecimento de Energia, bem como as Alterações Climáticas exigem a mobilização de todos os cidadãos para lutar contra a pobreza.

O IMVF acredita no esforço conjunto dos milhões de pessoas que em todo o Mundo procuram promover o desenvolvimento junto das populações mais carenciadas.



DESDE 1951

O IMVF nasceu há 63 anos.

O objetivo inicial da instituição foi o apoio à investigação na área da saúde (doenças tropicais) e a assistência à população mais carenciada, especialmente em S. Tomé e Príncipe. Nos anos 80, com a entrada na Comunidade Económica Europeia, o IMVF iniciou uma nova fase, respondendo a novas orientações para a Cooperação com os países africanos de expressão portuguesa.

ONDE ESTAMOS (PRESENTEMENTE)



PRINCIPAIS TEMÁTICAS DE INTERVENÇÃO



GRANDES ÁREAS DE INTERVENÇÃO

- Saúde
- Educação
- **Segurança Alimentar e Desenvolvimento Rural**
- Capacitação e Fortalecimento Institucional
- Sustentabilidade Ambiental
- Cultura e Turismo Sustentável
- Educação para a Cidadania Global
- Cooperação Descentralizada
- Estudos Estratégicos e Consultadoria



ÁREAS INTERVENÇÃO AGRUPADAS:

1. Cooperação para o Desenvolvimento e ajuda humanitária
2. Educação para a cidadania global
3. Cooperação Descentralizada (municípios)
4. Estudos Estratégicos
5. Assistência técnica (Consultoria)



PRINCIPAIS DOADORES:

1. União Europeia
2. Cooperação Portuguesa/Camões, I.P.
3. Fundação Gulbenkian
4. Nações Unidas
5. Outros: empresas do setor privado como a Portugal Telecom (Altice).





IMPACTO EM 2014

+ **700 mil** beneficiários da prestação de cuidados de saúde

+ **de 20 mil** beneficiários dos programas de educação e formação

+ **760 mil** beneficiários em atividades de segurança alimentar e desenvolvimento rural

Cerca de 300 organizações da sociedade civil a beneficiar de ações de capacitação e fortalecimento institucional

+ **de 1 milhão** beneficiários na área da sustentabilidade ambiental

+ **de 37 mil** beneficiários de atividades de promoção da identidade cultural

Cerca de 80 iniciativas de cidadania global realizadas



CAMINHOS DO DESENVOLVIMENTO

- Importância da Segurança Alimentar/Desenvolvimento Rural para o IMVF
- Primeiros projetos (neste setor) em Moçambique, Angola, depois Cabo Verde, Guiné-Bissau, Brasil e Timor-Leste e São Tomé
- Fatores de diferenciação na nossa abordagem:
 - Ligação ao conhecimento
 - Parcerias locais
 - Complementaridade
 - Política de *clusters* (temáticos/geográficos)

ANGOLA

- O IMVF tem acompanhado a vida angolana desde os tempos difíceis da guerra civil: em 1997. Hoje a intervenção neste país, complexo e rico, é centrada em três eixos fundamentais: segurança alimentar, desenvolvimento rural e abastecimento de água potável.
- Projeto de Gestão Sustentável dos Recursos Naturais Florestais
- Localização: República de Angola, Província do Huambo, Município da Ecunha, Comunas da Ecunha e do Chipeio
- Duração: 32 meses - março 2011 a outubro 2013



Co-financiamento



Execução



Parceiro



ANGOLA

- **Beneficiários Diretos:** Administração Municipal e EDA; representantes das OSC; viveiristas; fruticultores e silvicultores; apicultores; professores e alunos.
- **Indiretos:** Toda a população do Município de E Cunha (estimada em 84.560 hab.).
- **Obj. Geral:** Contribuir para o aumento do impacto do setor dos recursos naturais no processo de desenvolvimento económico do Município da E Cunha e para a redução da pobreza e desenvolvimento social do Município da E Cunha.
- **Específico:** Desenvolver um modelo de gestão sustentável dos recursos naturais nas zonas florestais do Município da E Cunha.



BRASIL

- Embora seja a oitava economia mundial, com uma imensa riqueza natural, o Brasil continua a ser um dos países com maiores desigualdades socioeconómicas. As áreas mais pobres do país continuam a ser as zonas rurais e o crescimento urbano desordenado implicou uma grande concentração de famílias pobres em favelas de cidades como o Rio de Janeiro e São Paulo: 80% dos brasileiros vivem, atualmente, em áreas urbanas.





BRASIL

- O empoderamento de comunidades vulneráveis tem sido uma preocupação constante desde que o IMVF iniciou projetos no Brasil, em 2001 – há data, o desenvolvimento rural, a assistência técnica e o reforço institucional constituíam os setores de intervenção primordiais.
- Em 2005 tinha início a relação com realidades bastante díspares e representativas das comunidades marginalizadas do Brasil, entre elas os quilombolas (populações descendentes dos antigos escravos), com os quais o IMVF continua, ainda hoje, a trabalhar ao nível dos direitos humanos e da promoção e valorização da sua cultura.

KÁ – AMUBÁ, MARANHÃO

- Promoção de tecnologias de economia solidária em áreas de Quilombos, no Maranhão
- Localização: Brasil, Estado do Maranhão (Maranhense dos Cocais, Baixo Parnaíba, Lençóis e Munin e Vale do Itaperucu)
- Duração: 36 meses - abril 2013 a abril 2016
- Beneficiários:
 - Diretos: 300 Quilombolas (agricultores, criadores pecuários e extractivistas) das regiões do Estado do Maranhão acima referidas; 20 Quilombolas beneficiários do eixo de capacitação de técnicos agrários e sociais.
 - Indiretos: 1500 famílias e respectivas comunidades, cerca de 5390 pessoas.



KÁ – AMUBÁ, MARANHÃO



- **Objetivos:**
- **Geral:** Contribuir para a redução da pobreza e para a promoção do desenvolvimento socioeconómico das comunidades Quilombolas do Estado do Maranhão, contribuindo para o alcance das metas estabelecidas pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio, designadamente o 1,3,4,5 e 7.
- **Específico:** Promover o aumento da geração de renda familiar e a melhoria das condições de salubridade das comunidades rurais Quilombolas do Maranhão, apostando no reforço das atividades produtivas locais com base em princípios de economia solidária e inclusão social.

KÁ – AMUBÁ, MARANHÃO



▪ Resultados esperados:

1. Reforçar a capacidade de produção, transformação e comercialização de produtos locais.
2. Aumentar a capacidade de escoamento de produtos locais Quilombolas.
3. Reforçar o papel da sociedade civil local para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.
4. Melhorar as condições de salubridade das comunidades Quilombolas.

CABO VERDE

- O IMVF continua a consolidar a sua intervenção em Cabo Verde, recém-chegado ao grupo dos países de desenvolvimento médio, mas com a situação de desigualdade social ainda a agravar-se, revelando a necessidade de investimento na formação e na qualificação de quadros técnicos.
- A agricultura e a indústria empregam cerca de 60% da população. Os serviços ocupam os restantes 40%, o que não impede que a taxa de desemprego continue elevada, afetando com maior intensidade o meio rural – onde se pratica uma agricultura de fraca produtividade, praticada em condições naturais adversas e técnicas de produção pouco desenvolvidas.

CABO VERDE

- No terreno desde 2001, a cooperação descentralizada é o âmbito de intervenção emblemático do IMVF em Cabo Verde, envolvendo várias autarquias. A primeira ação nesta área foi desenvolvida entre as Câmaras Municipais da Ilha do Maio e de Loures permitindo a criação da Rádio Comunitária da Ilha do Maio, que hoje liga a população de toda a ilha.
- O desenvolvimento integrado, a água e saneamento, as atividades geradoras de rendimento, a agricultura e a pecuária têm sido as áreas de intervenção. Destaca-se ainda o setor da saúde, através da consolidação e integração regional de redes de mutualidades de saúde da Ilha de Santiago.

CABO VERDE

- Coerência das Políticas para o Desenvolvimento – o desafio para uma cidadania ativa em Cabo Verde: um debate entre a sociedade civil, cidadãos e classe política nacional, ao redor da “Coerência das Políticas para o Desenvolvimento” e dos resultados alcançados pelos doadores em território nacional. Uma ferramenta inovadora para debater e pensar Cabo-Verde, em Cabo-Verde, pelos cabo-verdianos.
- Projeto de valorização do património histórico-cultural da Ilha do Maio, Cabo Verde, que incluía 10 pequenos produtores de queijo, sal, cerâmica e tecelagem da ilha - através da criação de um ponto de venda e valorização dos produtos locais, junto ao Forte;



GUINÉ-BISSAU

- O IMVF está no país desde 1999, estabelecendo parcerias fortes com organizações locais, procurando colaborar com os atores estatais e primordialmente procurando fortalecer a sociedade civil guineense.
- Em termos temáticos, as áreas de Desenvolvimento Rural Integrado e Segurança Alimentar foram definidas como prioritárias pelo IMVF, tendo desde 2007 alargado a intervenção a novos setores, designadamente a Educação e o Reforço da sociedade civil.
- Em termos geográficos, o IMVF tem estado nas regiões de Cacheu (norte), Tombali (sul) e Ilhas Urok (Arquipélago Bijagós), alargando os recentes projetos de desenvolvimento rural à quase totalidade dos setores do Leste e Sul do País.

GUINÉ-BISSAU

- O IMVF está no país desde 1999, estabelecendo parcerias fortes com organizações locais, procurando colaborar com os atores estatais e primordialmente procurando fortalecer a sociedade civil guineense.
- Em termos temáticos, as áreas de Desenvolvimento Rural Integrado e Segurança Alimentar foram definidas como prioritárias pelo IMVF, tendo desde 2007 alargado a intervenção a novos setores, designadamente a Educação e o Reforço da sociedade civil.
- Em termos geográficos, o IMVF tem estado nas regiões de Cacheu (norte), Tombali (sul) e Ilhas Urok (Arquipélago Bijagós), alargando os recentes projetos de desenvolvimento rural à quase totalidade dos setores do Leste e Sul do País.



NÔ FIA NA CRIAS

- Sistema Integrado Cooperativo e Comunitário de Produção Avícola, Caprina e Derivados para a Região de Cacheu.
- Localização: Guiné-Bissau, região de Cacheu, setores de Canchungo, Cacheu, Bigene, Calequisse, Caió e Bula
- Duração: 36 meses: julho de 2015 a junho de 2018
- Beneficiários:
 - Diretos: 150 mulheres criadoras de aves, 30 produtores de ração, 12 mulheres pontos focais do comércio frangos, 15 caprinocultores, 30 paraveterinários, 80 criadores/produtores sócios da cooperativa e 10 funcionários afetos à produção/processamento de aves, num total de 327 famílias, correspondentes a 2.289 pessoas.



NÔ FIA NA CRIAS

- Indiretos: 192.010 habitantes da região de Cacheu.
- Objetivos:
 - Geral: Contribuir para a segurança alimentar e nutricional ao encontro da soberania alimentar na região de Cacheu através do estabelecimento da fileira de produção avícola e caprina sustentável.
 - Específico: Desenvolver um sistema integrado cooperativo e comunitário de produção avícola, caprina e derivados para aumentar a disponibilidade e o acesso a fontes proteicas e contribuir para a melhoria das condições de vida dos criadores pecuários.



NÔ FIA NA CRIAS

- Resultados esperados:

1. Sistema cooperativo e comunitário de produção de pintos e frangos sustentável constituído.
2. Sistema de processamento e comercialização de frangos ao nível comunitário e regional operacionalizado.
3. Iniciativa piloto na produção caprina para exploração de produtos derivados desenvolvida.
4. Programa de informação comunitária e formação/reciclagem para a criadores e paraveterinários implementado.



BIJAGÓS, BEMBA DI VIDA!

- O IMVF e a Tiniguena têm vindo a promover um trabalho ligado à conservação de recursos naturais mas também ao desenvolvimento social e económico numa das zonas centrais da Reserva da Biosfera do Arquipélago de Bolama-Bijagós (RBABB): as ilhas Urok. Com a ação que inicia este ano, pretende-se contribuir para uma maior apropriação pelas comunidades locais, do processo de conservação e desenvolvimento durável e ao mesmo tempo contribuir para a atrair investimentos sustentáveis. É objetivo específico a valorização do(s) patrimónios(s) da RBABB, como forma de promover o desenvolvimento integrado e durável da região e do país.



BIJAGÓS, BEMBA DI VIDA!

- Localização: Guiné- Bissau
- Duração: 36 meses: janeiro de 2013 a janeiro de 2016

Beneficiários:

- Diretos: 600 produtores beneficiários das atividades de valorização dos produtos da biodiversidade; oito organizações que integram o grupo de trabalho sobre valorização dos produtos da terra; estruturas de governação das Área Marinha Protegida (AMP) da Reserva (100 pessoas); 300 jovens envolvidos nas atividades culturais e de produção de conhecimento; 500 alunos das escolas das AMP.



BIJAGÓS, BEMBA DI VIDA!

- Indiretos: Espera-se que, no final, cerca de 34 000 habitantes da RBABB venham a beneficiar da ação.

Objetivos:

- Gerais: Contribuir para a maior apropriação pelas comunidades locais, do processo de conservação e desenvolvimento durável da RBABB e para a atrair investimentos sustentáveis para o arquipélago.
- Especifico: Valorização do(s) patrimónios(s) da RBABB, como forma de promover o desenvolvimento integrado e durável da região e do país.



UE-ACTIVA, EIXO 1: GOVERNAÇÃO TERRITORIAL

- A primeira componente do programa ACTIVA visa melhorar a governação territorial através do reforço da sociedade civil. Este eixo será implementado pelo IMVF em parceria com a RESSAN-GB - Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da Guiné-Bissau e insere-se na lógica de intervenção do UE-ACTIVA. Tem por âmbito territorial as regiões de Bafatá, Tombali e Quinara. Esta delimitação, para além de garantir um forte continuum territorial entre as regiões-alvo, e, portanto, uma maior integração da intervenção, permitirá, igualmente, uma concentração de recursos que fomentará um maior impacto nas intervenções.



UE-ACTIVA, EIXO 1: GOVERNAÇÃO TERRITORIAL



- Esta opção permite também uma maior integração com a implementação do Eixo 3 do programa ACTIVA "Intensificação sustentável e valorização económica da produção agrícola por meio do reforço das competências" que será executado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.
- Localização: Guiné-Bissau, regiões de Bafatá, Tombali e Quinara
- Duração: 48 meses - julho de 2015 a junho de 2019

UE-ACTIVA, EIXO 1: GOVERNAÇÃO TERRITORIAL



- Beneficiários:
- Diretos: Organizações de produtores e outros atores-chave das cadeias de valor e circuitos comerciais estratégicos dinamizados; comunidades e/ou organizações de produtores beneficiárias das infraestruturas reabilitadas e/ou construídas e capacitadas para a sua gestão sustentável; Organizações da Sociedade Civil (OSC) das regiões-alvo beneficiárias de tutoria para a formulação de projetos; OSC beneficiárias de apoio técnico e financeiro à implementação parcial dos Planos de Desenvolvimento Agrícola Regionais (PDAR); OSC-membro da RESSAN-GB.

UE-ACTIVA, EIXO 1: GOVERNAÇÃO TERRITORIAL

- Indiretos: a população das regiões-alvo da Ação (352.750 habitantes), em particular mulheres e jovens, atores-chave do setor agrícola a nível regional envolvidos no processo de elaboração participativa dos PDAR (públicos e privados).

Objetivos:

- Geral: Contribuir para a melhoria das condições económicas e sociais da população da Guiné-Bissau e, em particular, das regiões de Cacheu, Bafatá, Gabu, Quinara, e Tombali.
- Específico: Promover a melhoria da governação territorial nas regiões de Bafatá, Quinara e Tombali.



UE-ACTIVA, EIXO 1: GOVERNAÇÃO TERRITORIAL

- Resultados esperados:
 1. Participação da sociedade civil na formulação, implementação e monitoria de políticas públicas de segurança alimentar e nutricional fortalecida.
 2. PDAR de qualidade e que permitam impulsionar a economia local elaborados de forma participativa e disseminados.
 3. PDAR parcialmente implementados através de projetos concebidos pelos Atores Não Estatais (ANE).
 4. Infraestruturas coletivas prioritárias
 5. Organizações de agricultores de diferentes níveis melhor organizadas e fortalecidas para oferecer serviços estratégicos reabilitadas ou construídas no quadro da implementação dos PDAR.



MOÇAMBIQUE

- Atualmente só temos candidaturas em curso e previstas
- 2 últimos projetos:
- Sinha Lowo Ni Kulangutelaca: Árvore da Esperança
 - Parceiro: Centro de Investigação e Desenvolvimento em Etnobotânica do Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique
 - melhorar as condições sanitárias e económicas da população do Distrito da Namaacha
 - produção e transformação dos derivados da Moringa
- Mais Justiça Mais Cidadania - Projeto de Reforço Institucional e Promoção do acesso à Justiça (Inhambane, Gaza)



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

- No âmbito da Saúde, o IMVF desenvolve há mais de 25 anos o programa “Saúde para Todos”, que se estende a toda a população são-tomense, beneficiando além dos cuidados primários, preventivos e especializados, de um inovador sistema de telemedicina. Intervém ainda o nível da Educação através do “Escola + Fase II”, projeto que tem vindo a promover a melhoria do ensino secundário no país através do reforço das competências dos professores são-tomenses e do fortalecimento da capacidade institucional do Ministério da Educação e das escolas.
- Ao nível da segurança alimentar, concluímos este ano o projeto:



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

- Projeto Descentralizado de Segurança Alimentar - PDSA II
- O projeto procurou dar resposta à necessidade de criar mercados para a produção local e, ao mesmo tempo, garantir a alimentação adequada nas crianças das creches e escolas primárias do país, sendo o resultado de um trabalho de identificação de necessidades participativo entre várias organizações e do trabalho com os produtores e transformadores locais.
- Localização: São Tomé e Príncipe
- Duração: 30 meses - março 2013 a agosto 2015
- Parceiro: Federação das ONG de São Tomé e Príncipe (FONG)



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

- **Beneficiários Diretos:** 600 produtores e transformadores e 20 organizações da Rede da Sociedade Civil para a Segurança Alimentar e Nutricional- RESCSAN. Como beneficiários finais espera-se que a ação beneficie cerca de 40.200 crianças que participam no Programa de Alimentação e Saúde Escolar através do aumento de produção nacional.
- **Indiretos:** Generalidade da população de S. Tomé e Príncipe.
- **Objetivos Geral:** Contribuir para a segurança alimentar e nutricional da população em São Tomé e Príncipe.
- **Específico:** Valorização da produção nacional, criando mercado para o seu escoamento.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

■ Resultados:

1. Dinamização da fileira da mandioca enquanto veículo de promoção da segurança alimentar.
2. Reforço do fornecimento nacional de produtos ao Programa Nacional de Alimentação e Saúde Escolar.
3. Dinamização de tecnologias inovadoras para a promoção da segurança alimentar.
4. Dinamização dos espaços de concertação política entre Estado e sociedade civil no domínio da segurança alimentar.





TIMOR-LESTE

- IMVF está presente desde o ano 2000, quando iniciou um projeto de saúde apoiado pelo Banco Mundial para assegurar cuidados de saúde a cerca de 40.000 pessoas do Distrito de Manatuto.
- A partir de 2001, o IMVF diversificou a sua ação para área do desenvolvimento rural e segurança alimentar, tendo ainda desenvolvido em parceria um projeto de Turismo Ético em Tutuala - para promoção do desenvolvimento local através da capacitação das comunidades na gestão dos recursos naturais de forma sustentável.
- Em 2010 inicia-se a consolidação da sua ação nas áreas de desenvolvimento rural e segurança alimentar – alargando-a desde então à assistência técnica e promoção da cidadania.



TIMOR-LESTE

- Projeto de Dinamização dos Mercados e dos Circuitos de Comercialização Locais.
- Iniciativa integrada no Programa “Mós Bele” – o Cluster da Cooperação Portuguesa lançado em 2008 e que articula vários projetos nas áreas de agricultura, desenvolvimento do setor privado, educação, saúde, género e juventude procurando criar localmente valor sustentável.
- Localização: Timor Leste – Distrito de Liquiça – Sub-distrito de Bazartete – suco de Fahilebu e Sub-distrito de M
- Duração: 30 meses - fevereiro 2010 a julho 2012
- Obj Específico: promover a qualificação da oferta do setor produtivo, dinamizando as componentes de agroprocessamento, armazenamento e comercialização através de parcerias inovadoras com o setor público-privado numa ótica de agrobusiness.



PORTUGAL

- Em Portugal, o IMVF desenvolve, desde 1999, projetos na área da Educação para o Desenvolvimento (ED). Cada um dos projetos de ED é concebido com uma diversidade de atividades e metodologias, para melhor abordar públicos-alvo diferenciados e obter os resultados esperados.
- Trabalhar localmente procurando abordar as problemáticas que afectam a aldeia global de que todos fazemos parte tem sido um dos objetivos do trabalho em Portugal.
- Para além das ações desenvolvidas junto de escolas, a nível nacional, o IMVF tem atualmente em curso iniciativas que se dirigem a outros públicos, nomeadamente decisores políticos, técnicos da Administração Central e Local e estudantes universitários.



FRUTA TROPICAL JUSTA

- Fruta Tropical Justa - Promover as frutas tropicais justas no Ano Europeu para o Desenvolvimento e pós-2015
- A ação visa aumentar a consciência dos cidadãos e dos consumidores da UE sobre a situação precária dos trabalhadores das plantações e pequenos agricultores que produzem frutas tropicais para o mercado da União Europeia.
- Mobiliza os cidadãos da União Europeia a consumir produtos justos e tomar medidas para assegurar padrões básicos de vida e trabalho digno para todos, o respeito pelos direitos humanos, relações comerciais mais justas e desenvolvimento sustentável através da melhoria institucional e políticas corporativas a nível da União Europeia e dos seus estados-membros.

ASSESCA-PLP



*Caminhos do Desenvolvimento
– a experiência do IMVF
João Monteiro*

Bragança | 30 NOV 2015

Obrigado!

www.imvf.org